

Título: A utilização da sibutramina e anfetaminas no tratamento da obesidade

Autor(es) Thaís Bittencourt Aguiar; Heline Costa Soares*

E-mail para contato: heline.soares@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Anorexígenos; Obesidade; Tratamento Farmacológico; Sibutramina; Anfetaminas

RESUMO

Considerada como uma enfermidade crônica e multifatorial, a obesidade procede de alterações endócrinas, comportamentais, neurofisiológicas, nutricionais e genéticas que colaboram para o ganho de peso. Uma pessoa obesa é aquela que tem um indicador de massa corporal (IMC) superior ou igual a 30 kg/m², considerando o excesso de peso aquele IMC entre 25 e 29,9 kg/m². A obesidade está relacionada a aspectos socioculturais, marcados pela idealização de magreza, em que, principalmente as mulheres, almejam, contrariando as necessidades nutricionais do corpo e buscando alternativas para perder peso. Com essa situação, a busca por métodos mais rápidos e “milagrosos”, na visão dos pacientes, é algo necessário e fundamental na busca do corpo magro. Entre esses métodos estão os fármacos anorexígenos, que inibem o apetite, causando sensação de saciedade, e consequentemente contribuem para redução do peso. O tratamento farmacológico deve ser baseado em um diagnóstico médico que avalie profundamente o paciente quanto ao tipo de obesidade, presença de doenças contraindicadas, possibilidade de desenvolvimento de efeitos adversos, e que identifique mudanças relacionadas a hábitos alimentares e exercícios físicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de anorexígenos, sibutramina e das anfetaminas no tratamento de obesidade e a sua fiscalização diante o órgão responsável a ANVISA, através de uma revisão da literatura. A busca bibliográfica dirigiu-se a indexadores como: SciELO ou Scientific Electronic Library Online, PubMed, da Nacional Library of Medicine dos Estados Unidos da América, Sciencedirect, da Elsevier BV e Lilacs, ou Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, de fontes em inglês, português e espanhol, utilizando-se as palavras chaves e sem delimitação de tempo. Foi observado neste estudo que os medicamentos que vinham sendo mais utilizados para emagrecer eram a sibutramina e os derivados anfetamínicos (anfepromona, femproporex e mazindol) além destes, encontram-se ainda os diuréticos, antidepressivos, laxantes e fitoterápicos. O uso desses medicamentos está envolvido com erros de prescrição, uso irracional e abusivo, além de desvalorizar métodos convencionais de tratamento, como as dietas hipocalóricas, exercícios físicos e terapias comportamentais. A terapia farmacológica se torna aceitável quando o IMC for superior 25kg/m² associada a outras doenças ou acima de 30Kg/m². Essa terapia tem como objetivo inverter o balanço energético positivo que é o responsável acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Este estudo mostrou, também, que não se tem dúvidas de que ocorre o emagrecimento, porém, esses medicamentos são responsáveis por muitos efeitos colaterais, incluindo ansiedade, irritabilidade, euforia, surtos psicóticos entre outros. As anfetaminas causam dependência e prejudicam a saúde em longo prazo, já a sibutramina é um fármaco que não causa dependência e seu risco-benefício compensa a sua utilização. Os achados deste estudo corroboram com as decisões adotadas pela ANVISA em função do consumo elevado e abusivo dos anorexígenos que levou à efetivação de medidas regulatórias que possibilitam um maior controle sobre a venda e que proporcionam um uso mais racional de tais substâncias, de modo a evitar os danos que podem causar. Em 2011, a ANVISA publicou a RDC número 52, que proibiu a venda de medicamentos anfetamínicos (anfepromona, femproporex e mazindol) e manteve a comercialização apenas da sibutramina, porém com mais restrições. Como conclusão deste estudo, pode-se observar que o uso de anorexígenos para o tratamento da obesidade vem sendo realizado de forma indiscriminada e que pessoas com o peso ideal se submetem a utilização destes medicamentos, devido à estética que a sociedade impõe, colocando em risco a própria saúde.